



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Prejuízo no vínculo materno no início da vida e problemas internalizantes na criança em idade pré-escolar
Autor	GABRIELA DE FREITAS RODRIGUES
Orientador	DENISE RUSCHEL BANDEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Instituto de Psicologia

Orientadora: Prof^a Dr^a Denise Ruschel Bandeira

Autora: Gabriela De Freitas Rodrigues

Prejuízo no vínculo materno no início da vida e problemas internalizantes na criança em idade pré-escolar

O vínculo materno fornece a sensação de cuidado e de proteção ao bebê, sendo um fator importante para o desenvolvimento saudável, tanto físico quanto mental dele. Espera-se que esse vínculo seja caloroso, íntimo, acolhedor, reconfortante e prazeroso para ambos. Para isso, a mãe deve ter apego e proximidade com o seu bebê, entendendo quais são as necessidades dele e como agir para suprimir-las. No entanto, geralmente, mães que apresentam depressão pós-parto podem direcionar tristeza, irritação, desinteresse, desprazer à criança e aos cuidados dela, prejudicando esse vínculo materno. Nessas situações de pobre vínculo materno no início da vida, o bebê pode vir a desenvolver problemas internalizantes posteriormente, apresentando distúrbios pessoais, ansiedade, retraimento, depressão e sentimento de inferioridade. Esses problemas internalizantes causam prejuízos na saúde física, nas relações com a família e com amigos, podendo afetar o desenvolvimento da criança. O presente estudo buscou investigar possíveis associações entre prejuízo no vínculo materno, depressão pós-parto materna, variáveis sociodemográficas e problemas internalizantes nas crianças aos 4 anos. Este trabalho foi um recorte transversal do estudo de corte intitulado Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde da Criança nos Primeiros Cinco Anos de Vida (IVAPSA) conduzido pelo Núcleo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente (NESCA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram incluídas no estudo 66 díades mãe-criança, com médias de idade de 32,94 (DP = 6,83) anos e 54,7 (DP = 9,56) meses, respectivamente. Das crianças participantes, 37 (56,1%) eram do sexo feminino e outras 29 do sexo masculino. Os instrumentos utilizados para avaliar vínculo materno, depressão pós-parto e problemas de comportamento internalizante foram o Postpartum Bonding Questionnaire (PBQ), Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS) e Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). Os dados de vínculo materno e depressão pós-parto foram coletados aos três e seis meses após o nascimento dos filhos, e os dados de problemas de comportamento a partir 48 meses da criança. Análises preliminares descritivas e de correlação identificaram fortes associações entre vínculo materno e problemas internalizantes ($r = 0,69$, $p < 0,000$), seguidas de relações moderadas entre depressão pós-parto e problemas internalizantes ($r = 0,55$, $p < 0,000$). Das variáveis sociodemográficas, escolaridade e idade materna apresentaram correlações significativas negativas e fracas com problemas de comportamento internalizantes ($r = -0,36$, $p = 0,01$; $r = 0,32$, $p = 0,02$). Análises posteriores de regressão identificaram que o modelo mais explicativo da presença de problemas de comportamentos internalizantes aos 48 meses incluía apenas prejuízo vínculo materno, representando cerca de 52% da variância do fenômeno ($R^2 = 0,518$, $F(1, 36) = 38,759$, $p < 0,000$). Ainda que a literatura aponte a depressão pós-parto como outro importante preditor de problemas internalizantes, no presente estudo tal relação não foi significativa. Tal resultado indica a necessidade de análises adicionais de mediação entre as variáveis, além de inclusão de outras variáveis ao modelo, a fim de melhor entender a ocorrência do fenômeno na amostra utilizada.